

## **Pesquisa “O impacto da pandemia na comercialização direta da agricultura familiar”**

A pandemia, sem precedentes que vivemos, tem afetado diversas dimensões da vida social, agências internacionais como Painel de Alto Nível de Especialistas em Segurança Alimentar e Nutricional do Comitê de Segurança Alimentar da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e Programa Mundial de Alimentos (PMA) tem emitido uma série de alertas indicando que para que a crise de saúde não se torne também uma crise de segurança alimentar, uma série de medidas devem ser implementadas em todos os países atingidos.

Entre as recomendações está atenção especial a agricultura familiar que é em nível mundial a principal protagonista na produção de alimentos, sendo suas atividades essenciais para a manutenção da sociedade. No caso Brasileiro, o Censo Agropecuário de 2017 indicou que é uma população majoritariamente em idade avançada, em situação de empobrecimento e de vulnerabilidade social, tornando-os duplamente um grupo de risco a COVID-19.

Assim, cuidar da saúde, da renda e da qualidade de vida dos agricultores familiares é uma ação necessária e crucial para que a sociedade em geral possa seguir se alimentando. É nesse sentido que uma pesquisa foi lançada por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR-UNISC) e do Observatório do Desenvolvimento Regional (ObservaDR), buscando avaliar o impacto da pandemia na comercialização direta da agricultura familiar.

A pesquisa coordenada pela pesquisadora Pós-doc Potira Preiss tem a intenção de levantar informações sobre os potenciais impactos da pandemia nas dinâmicas comerciais, na renda e na saúde dos agricultores familiares. O levantamento de dados iniciou com foco na capital e em Santa Cruz, tem se expandido para outras cidades do Rio Grande do Sul e Brasil com apoio de novas parcerias na coleta de dados em que se destacam a EMATER RS e a rede CSA BRASIL.

A coleta de dados tem focado em canais de comercialização direta da agricultura familiar, como feiras, coletivos de consumo organizados, cooperativas e sistemas de entrega domiciliar. Essa escolha se justifica porque estes canais de comercialização são os que tendem a dar um maior rendimento econômico aos agricultores e em contrapartida ofertar alimentos saudáveis e mais acessíveis aos consumidores. Além de dados básicos sobre o funcionamento de cada canal, buscamos entender como a COVID provoca a necessidade de adaptação, suspensão ou alteração na comercialização e como isso influencia na renda e na logística dos agricultores envolvidos. Mas também há questões para verificar se há algum agricultor contaminado com COVID e quais são as organizações estão auxiliando seja com informações ou com o próprio processo de adaptação a COVID 19. Majoritariamente, a coleta de dados está sendo feita através de entrevistas via telefone ou WhatsApp com os responsáveis pelos canais (gestores de feiras, administradores, Presidentes de Cooperativas, coordenadores de grupo de consumo, etc.). De forma complementar, serão realizadas algumas entrevistas com atores chaves.

A pesquisa é realizada de forma colaborativa e voluntária, ativa desde dia 6 de abril, já coletou dados de mais de 200 canais de comercialização.

Em breve, os primeiros resultados devem ser divulgados no site [www.observadr.org.br](http://www.observadr.org.br). Maiores informações podem ser obtidas através do email [potira@unisc.br](mailto:potira@unisc.br)

Equipe:

- ❖ Potira Preiss: coordenadora da pesquisa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul - PPGDR/UNISC como pesquisadora Pós-doc (PNPD/CAPES), membro do

Observatório do Desenvolvimento Regional (ObservaDR) e integrante do Grupo de Estudos em Agricultura, Alimentação e Desenvolvimento - GEPAD.

- ❖ Cidonea Deponti: pesquisadora do PPGDR/UNISC, membro do ObservaDR e integrante do GEPAD.
- ❖ Gustavo Pinto: pesquisador vinculado ao Colégio Politécnico da Universidade Federal da Santa Maria – UFSM e integrante do GEPAD.
- ❖ Sérgio Schneider: Pesquisador do Programa de Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PGDR/UFRGS e coordenador do GEPAD.
- ❖ Renata Soares: mestranda do PPGDR/UNISC e integrante do ObservaDR.
- ❖ Jaime Weber: doutorando do PPGDR/UNISC e integrante do OBSERVA - DR.
- ❖ Matheus Abraão Pedroso: graduando do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos, Colégio Politécnico/ UFSM.
- ❖ Naila Almeida: mestranda do PGDR/UFRGS e integrante do GEPAD.
- ❖ Lavinia Lopes de Mello: mestranda do PPGDR/UNISC e integrante do ObservaDR.